DESIGUALDADE DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE

UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PET ECONOMIA UFES ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2024

ALMEIDA, G. G.[1]; CANEVA, M. G.[1]; SALDANHA, B. R.[1]; SCHIAVINATTO, D[1]; PEREIRA, V. V[2]

[1]PET Economia, Ufes, E-mail: vinieco2016@gmail.com, peteconomiaufes@gmail.com
[1]Grupo PET-Economia, Ufes, Campus Goiabeiras; [2]Tutor(a) do Grupo PET-Economia, Ufes, Campus Goiabeiras

RESUMO Este resumo examina a desigualdade de gênero no campo científico brasileiro, destacando o paradoxo entre a predominância feminina na população geral e sua sub-representação entre pesquisadores e em posições de liderança. A partir de uma análise do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e com base nos dados do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) e do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, a pesquisa busca identificar as barreiras estruturais e sociais enfrentadas pelas mulheres no ambiente acadêmico e no curso de Ciências Econômicas. Além disso, utilizando o software Microsoft Excel investiga a relação dessas barreiras com a composição do grupo PET, os motivos de desistência e o estágio de carreira das petianas egressas.

Palavras-chave: Desigualdade de gênero, PET Economia Ufes; Mulheres; Ciência.

GENDER INEQUALITY AT THE UNIVERSITY: A CASE STUDY ON THE PET ECONOMICS UFES FROM 2012 TO 2024

ABSTRACT: This summary examines gender inequality in the Brazilian scientific field, highlighting the paradox between the predominance of women in the general population and their underrepresentation among researchers and in leadership positions. Based on an analysis of the Tutorial Education Program (PET) of the Economics course at the Federal University of Espírito Santo (Ufes) and data from the Tutorial Education Program Management System (SIGPET) and from Local Monitoring and Evaluation Committee, the research aims to identify the structural and cultural barriers faced by women in the academic environment and in the Economics course. Additionally, using Microsoft Excel, it investigates the relationship between these barriers and the composition of the PET group, the reasons for dropout, and the career stages of former PET members.

Keywords: Gender inequality; PET Economia Ufes; Women; Science.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Censo Demográfico de 2022, as mulheres superam os homens em cerca de 6 milhões de brasileiras, entretanto, paradoxalmente, são minoria entre os pesquisadores do país. À vista disso, a manutenção do atual cenário é consequência direta da concentração de mulheres em áreas de conhecimentos que tradicionalmente são atribuídos ao sexo feminino, somado a pequena representação no cenário científico como um todo, além da predominância em níveis iniciais da carreira e também a sub-representação em posições deliberativas da política científica e tecnológica. No entanto, apesar das importantes implicações advindas da desigualdade de gênero na ciência e da crescente demanda por estatísticas, atualmente, existem diversas lacunas, uma vez que, os dados nacionais são, ainda, muito limitados. Por

conseguinte, o presente trabalho analisará a desigualdade de gênero no campo científico através do estudo de caso do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), buscando identificar e analisar as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres no meio acadêmico, bem como examinar a correlação entre essas barreiras com a composição do grupo PET, os motivos de desistência e o estágio de carreira das petianas egressas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho será desenvolvido em duas etapas principais, a primeira etapa consistirá em uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar e analisar as principais barreiras enfrentadas por mulheres no ambiente acadêmico. Para isso, serão consultados livros, artigos científicos e outras fontes relevantes que abordam questões de gênero na academia, buscando construir uma base teórica sólida para a análise posterior. Na segunda etapa, será realizado um estudo de caso sobre o PET Economia/Ufes. Este estudo utilizará dados empíricos e resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2020, por petianos egressos, que conta com entrevistas de petianos desligados entre os anos de 2012 a 2020, a fim de realizar um levantamento sobre o perfil dos egressos. Além disso, para analisar dados referentes ao cadastro, desligamento e demais estatísticas significativas, será utilizada a base de dados disponível no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) e os registros de entradas e saídas de discentes do PET Economia/UFES que constam nas atas do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação no período mencionado.

Dessa forma, para a análise e processamento dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel, mais especificamente as funções SOMASE e DATADIF. Empregadas para calcular totais dentro de critérios específicos, a saber: o número de participantes de determinado gênero que seguiram para formações acadêmicas específicas e período em que os discentes permaneceram no Programa de Educação Tutorial, respectivamente.

Função SOMASE:

=SOMASE(intervalo, critério, [intervalo_soma]) **(1)**

em que,

intervalo - conjunto de células contendo a variável categorizada (exemplo: gênero ou nível de formação);
critério - especificava a condição a ser atendida (exemplo: "homem" ou "mulher");
[intervalo_soma] - conjunto de células que continha os valores a serem somados.

Função DATADIF:

= DATADIF(x1;x2;”m”) **(2)**

em que,

x1 - Data de entrada no PET Economia/Ufes;
x2 - Data de saída do PET Economia/Ufes;
m - unidade de tempo em que deve ser exibido o resultado da função que, nesse caso, é meses.

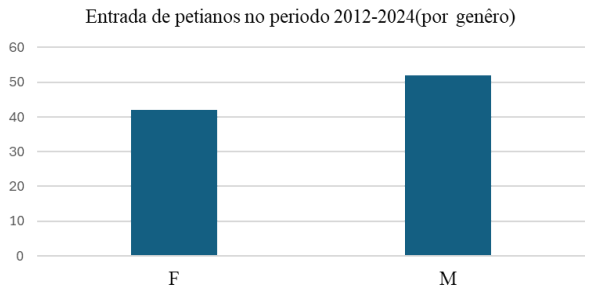
Ademais, para fins de organização dos dados, foram atribuídas ao banco as seguintes nomenclaturas: 'M' e 'F' para identificar os gêneros masculino e feminino, respectivamente. As siglas 'NB' e 'B' foram utilizadas para distinguir Não Bolsistas e Bolsistas, também respectivamente. Quanto aos motivos de desligamento, foi possível classificá-los em nove categorias distintas, a saber: a) Acúmulo de reprovações, b) Aprovação em outra remuneração, c) Conclusão de curso, d) Desistência, e) Estágio, f) Intercâmbio, g) Má conduta, h) Motivos pessoais e i) Mudança de curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do embasamento teórico, foi possível evidenciar, com base em dados concretos, a manutenção das principais barreiras que perpetuam a desigualdade dentro do meio acadêmico. Dessa forma, as evidências podem ser verificadas, por exemplo, na análise das bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma vez que, observa-se na composição dos Comitês de Assessoramento (CA), responsáveis pela avaliação e concessão de tais bolsas, que a participação feminina permanece significativamente inferior à masculina. Outrossim, observa-se uma disparidade significativa na distribuição das bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) entre as diferentes áreas do conhecimento, que reflete e reforça as desigualdades de gênero já presentes no cenário acadêmico. As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, áreas em que há uma maior concentração de mulheres, recebem proporcionalmente menos bolsas em comparação com demais áreas tradicionalmente dominadas por homens. A concentração de recursos nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias, por exemplo, agrava a desigualdade de gênero ao alocar uma proporção maior de bolsas a áreas em que a participação feminina é historicamente mais baixa.

Partindo disso, também é possível evidências desses dados analisando o PET Economia/Ufes, entre os anos de 2012 e 2024, participaram 94 indivíduos, dos quais 52 pertenciam ao gênero masculino e 42 ao gênero feminino. Em termos percentuais, essa distribuição corresponde a aproximadamente 55% de homens e 45% de mulheres, como ilustrado nos gráfico apresentado a seguir:

Gráfico 1 - Entrada de petianos no período de 2012 até 2024, divididos por gênero.

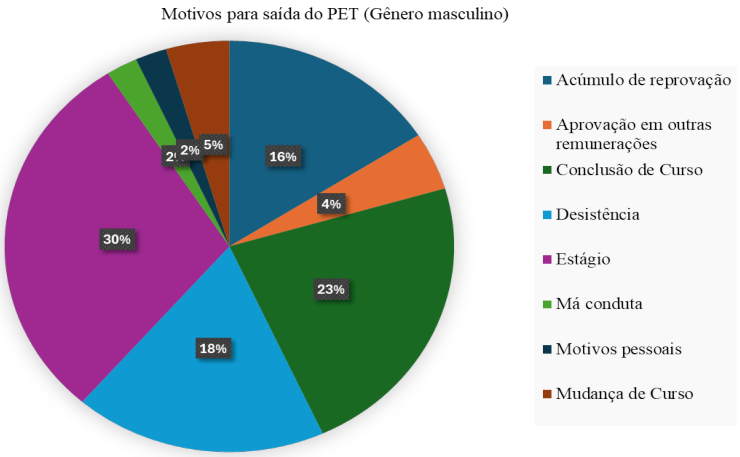


Fonte: Elaboração própria.

É relevante destacar que a predominância masculina observada no grupo PET Economia/Ufes reflete a realidade demográfica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Em 2022, o curso registrava 274 homens e 130 mulheres matriculados, o que corresponde a 67,8% de homens e 32,2% de mulheres, conforme os dados mais recentes do Censo da Educação Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, entre 2012 e 2022, o curso de Economia da UFES recebeu um total de 1.114 estudantes, dos quais 757 eram homens e 357 mulheres, representando, percentualmente, 68% de homens e 32% de mulheres. Esses números corroboram a tendência de sub-representação feminina na área, reforçando as disparidades de gênero observadas no contexto acadêmico. Entretanto, os números demonstram que o Programa de Educação Tutorial é uma ferramenta importante para busca e promoção da igualdade de gênero dentro do curso de graduação dado que no período mencionado houve, no grupo, uma proximidade com a paridade de gênero.

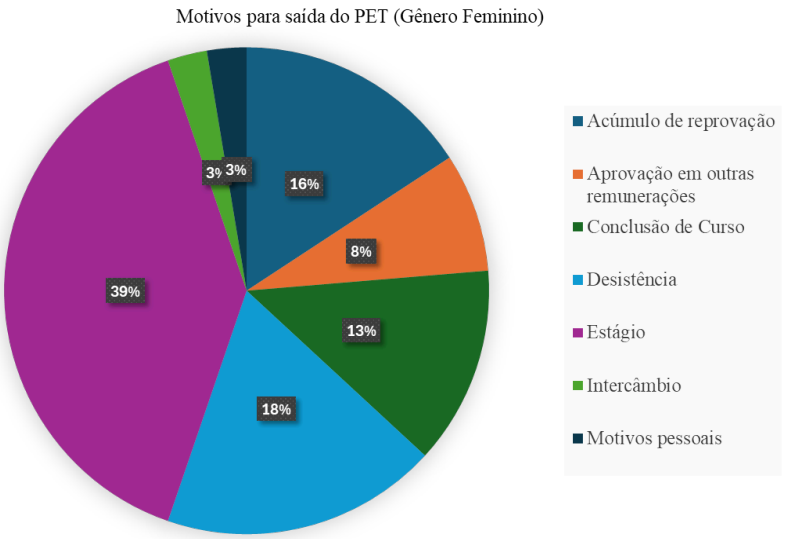
Adicionalmente, a análise dos gráficos apresentados a seguir revela que a maior parte das petianas que deixam o programa, o faz para ingressar em outro estágio, fator diretamente relacionado à necessidade de uma remuneração mais elevada, indicando dificuldades financeiras que comprometem a permanência no programa. Em contraste, o cenário se mostra relativamente mais favorável para os homens, embora um número significativo também migre para estágios, há uma parcela considerável de bolsistas do sexo masculino que permanece no programa até a conclusão do curso, mostrando que possuem maior estabilidade ao longo de sua trajetória acadêmica, além de mais oportunidades de permanência no PET até a conclusão de sua graduação.

Gráfico 2 - Motivos para saída das pessoas petianas do gênero masculino do PET Economia/Ufes no período 2012-2024.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 - Motivos para saída das pessoas petianas do gênero feminino do PET Economia/Ufes no período 2012-2024.



Fonte: Elaboração própria.

Considerando o exposto, e procedendo à análise do PET Economia Ufes, com base nos dados da entrevista realizada em 2020, publicados na 2ª edição da revista do PET Economia, verifica-se que dos 30 entrevistados, 18 eram homens (60%) e 12 mulheres (40%), o que representa uma discrepância de 50% a mais de homens em relação às mulheres. Essa disparidade de gênero não se restringe à composição numérica, mas também se reflete na continuidade da formação acadêmica após a graduação. Entre os 17 entrevistados que prosseguiram com estudos após o fim da graduação, observa-se uma predominância masculina nos níveis acadêmicos mais avançados, especificamente no doutorado, onde os homens correspondem a 66,7% dos participantes, enquanto as mulheres representam apenas 33,3%. Esses dados corroboram a tendência de maior participação masculina nas etapas mais avançadas da trajetória acadêmica, caracterizando uma concentração de homens em níveis hierárquicos superiores.

4. CONCLUSÕES

Considerando os dados apresentados, a discrepância da participação de homens e mulheres na área de pesquisa evidencia a existência de barreiras de gênero que dificultam o acesso e a permanência das mulheres no ambiente acadêmico e em níveis mais elevados da formação acadêmica, perpetuando o padrão de desigualdade no contexto universitário. Para mais, o fenômeno da concentração masculina nas instâncias acadêmicas superiores é uma manifestação do teto de vidro, uma barreira “invisível” que impede e dificulta o avanço das mulheres em suas carreiras, mesmo quando possuem qualificação equivalente à de seus pares masculinos. Assim, os dados do PET Economia reforçam a necessidade de problematizar as dinâmicas de gênero no ambiente acadêmico, visando à construção de políticas que promovam maior equidade e inclusão em todos os níveis da formação e atuação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira (INEP). Novo Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior. Brasília,DF. 2023. Disponível em:https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-da-educacao-superior. Acesso em: 25 set. 2024.

CUNHA, Rocelly Dayane Teotonio da; DANTAS, Magda Dimenstein, Cândidas. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. **Scientific Electronic Library Online**, Brasil, v. 45, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042021E107. Acesso em: 26 jun. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2022.** Brasil: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 10 ago. 2024. Base de dados.

MOSCHKOVICH, Marília; ALMEIDA, Ana Maria. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. **Scientific Electronic Library Online**, Brasil, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/LgVhs5k7bhQNgnRyCvKBTRs/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

NEIS, Amanda Cristaldo; BARBOSA, Otavio Luiz; SILVA, Plínio Natalino; PEREIRA, Vinícius Vieira. Resultados da Pesquisa sobre o Petiano Egresso do PET-Economia/Ufes (2012-2020). **Revista PET Economia Ufes: Capitalismo, neoliberalismo e contemporaneidade: a sociedade em meio à pandemia**, v. 1, n. 2, p. 46-52, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufes. br/peteconomia/issue/view/1262. Acesso em 25 jul. 2024.

SIGPET - Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial. Portaria n.º 343/2013. Regulamenta o Programa de Educação Tutorial - PET, alterando a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 123, n. 343, p. 1-2. 23 jun. 2024.

SILVA, K. F. A. Impactos do Programa de Educação Tutorial (PET) na diminuição da desigualdade de gênero: Um estudo de caso realizado com os egressos de um programa da Universidade Federal do Semiárido. In: ANAI DO CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Anais.** Diamantina(MG) Online, 2024. Disponível em:https://www.even3.com.br/anais/cobicet2024/883969-impactos-do-programa-de-educacao-tutorial-(pet)-na-diminuicao-da-desigualdade-de-genero--um-estudo-de-ca